

## APRESENTAÇÃO

O projeto de criação da revista interdisciplinar do Grupo de Pesquisa *Conflitos Armados, Massacres e Genocídios na Era Contemporânea* da Universidade Federal de São Paulo, encabeçado pelos pesquisadores do grupo e levado a cabo por seu Conselho Editorial e secretários, ora chega ao público leitor com os resultados de seus primeiros esforços.

A revista, pensando suas temáticas de forma inter e multidisciplinar, apresenta-se como veículo de comunicação acadêmica no qual estudiosos do binômio guerra & paz, dos massacres de populações civis e de processos genocidários podem divulgar os resultados parciais ou finais de suas pesquisas, difundindo à comunidade acadêmica os saberes erigidos no âmbito de suas respectivas áreas de conhecimento e ambientes institucionais.

Trata-se, com isso, de um importante veículo de difusão e de intercâmbio de conhecimento, compondo esforços para a tarefa primal da compreensão do mundo contemporâneo a partir de seus momentos mais dramáticos, quando o pior e o melhor do homem foi vertido ao próprio homem.

Nas próximas páginas, consta o resultado inicial desses esforços, que já se caracteriza como contínuo.

Inauguramos a revista com nove artigos que versam sobre distintos e importantes processos históricos em curso na era moderna e contemporânea, a começar, pela importantíssima tradução, feita por Artur Attarian C. Camarero, do texto de Vahakn N. Dadrian, historiador consagrado pelas contribuições que dera às investigações sobre o Genocídio Armênio, o Holocausto e aos aspectos teóricos dos estudos sobre processos genocidários; o texto em tela leva o título de “Modelo teórico de Genocídio, com referência particular ao caso armênio” e foi publicado, originalmente, em fevereiro de 1979 pela *The Armenian Review*.

Em seguida, Renata Summa, professora do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio, no artigo “Complexificação e desafios das operações de paz no pós Guerra Fria: uma análise do *peacebuilding* na Bósnia-Herzegovina” procede uma análise das operações de paz na Bósnia e Herzegovina para além de uma ótica instrumentalista de solução de problemas, propondo uma perspectiva crítica da atuação das forças de paz na Bósnia.

Já Marcos Vinícius Mesquita Antunes de Figueiredo, professor de Relações Internacionais do Instituto Brasileiro de Mercados do Rio de Janeiro, no trabalho intitulado “Inação e Intervenção Humanitárias no Mundo do Pós-Guerra Fria: Dilemas de Ruanda e do Kosovo” dá conta de uma questão fulcral para os anos 1990 e o tempo presente: por que os genocídios em Ruanda e no Kosovo foram tratados de formas tão distintas pela ONU? O flagrante fracasso de seu Conselho de Segurança, em aprovar medidas coercitivas para solucionar violações aos direitos humanos, é contemporizado à atuação vista nos casos da Somália e da Bósnia-Herzegovina, bem como pela intervenção da OTAN no Kosovo, ao passo de sua paralisia e negligência da comunidade internacional no caso ruandês.

João Victor Pinto Dutra, se debruça sobre o processo constitutivo da disciplina de Relações Internacionais, bem como sobre os estudos de segurança e teoria política, a fim de analisar o entrelaçamento entre a violência e a exceção e como elas estão contidas e inscritas nos corpos dos indivíduos; os resultados de sua investigação são apresentados no artigo “A política do corpo: entre a violência e exceção” e que desbrava uma novíssima senda nos estudos de Relações Internacionais.

Os problemas latino-americanos ganham lugar nas linhas de “Buenaventura: violência e crise humanitária contra a população negra na Colômbia”, da lavra de Guilherme Bertolino Nunes, que analisa os modos de violências que afetam a população negra na cidade de Buenaventura, região da costa pacífica colombiana, causada por grupos armados paramilitares.

Recuando até a conquista das Américas e o empreendimento de expansão da fé cristã, com o processo de evangelização do novo mundo, Rebeka Leite Costa, no artigo “Guerras santas são guerras justas?”, analisa a partir da tradição cristã os usos políticos de duas categorias clássicas para justificar as guerras: a guerra santa e a guerra justa.

“O silencioso drama da República Democrática do Congo: Narrativas de refúgio em São Paulo”, de autoria da historiadora e antropóloga Fernanda Gallo, por sua vez, dá voz a refugiados congolezes que vêm construindo redes de solidariedade em torno da Igreja da Boa Nova Mensagem, em São Paulo, colhendo memórias, sentidos e significados do conflito vivenciado na República Democrática do Congo, derivado da disputa de territórios ricos em minerais e que já resultaram na morte de 6 milhões de pessoas.

O antropólogo Pedro Bogossian-Porto, no trabalho intitulado “É o renascimento de uma identidade nacional! A relevância da Guerra e do Genocídio no nacionalismo

armênio”, lança luzes sobre as problemáticas relações entre Armênia e Azerbaijão, que desde 1988 travam um conflito em torno do Nagorno-Karabakh, região reivindicada pelas duas ex-repúblicas soviéticas, enfocando o papel desempenhado pela Guerra do Karabakh na construção de uma identidade nacional na Armênia.

Por fim, Rodrigo Medina Zagni, docente do Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal de São Paulo, no artigo “Primavera de sangue: os massacres das praças Tahrir e Rabaa e seus desdobramentos para a nova revolução egípcia” analisa a violência política perpetrada por forças governamentais no decurso da “nova revolução egípcia”, durante os anos de 2011 e 2013 e que tiveram lugar nas praças Tahrir e Rabaa, fundamentalmente, bem como o papel que os massacres tiveram no processo de transformações políticas que culminaram na situação política egípcia atual.

Com isso, apresentamos ao leitor a proposta inicial desta revista, que passa a necessitar cada vez mais da contribuição da comunidade acadêmica para irradiar o conhecimento que cotidianamente erigimos, tentando dar a ele uma tarefa hercúlea: humanizar esta densa humanidade, a começar por nossas áreas de conhecimento.

**O EDITOR EXECUTIVO**

